

BIBLIOTECANDO em **TOMAR** 2015

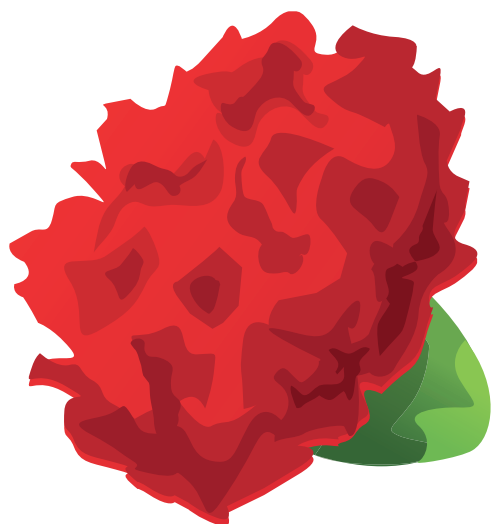
LEITURAS de ABRIL

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar



Agripina Carriço Vieira, António Carlos Godinho,
Célio Gonçalo Marques e Graça Barão (Orgs.)

www.bibliotecandoemtomar.ipt.pt



BIBLIOTECANDO em **TOMAR** 2015

LEITURAS de ABRIL

08 e 09 • MAIO • 2015

Instituto Politécnico de Tomar



Ficha Técnica

Título

Bibliotecando em Tomar 2015: Leituras de abril

Organização

Agrupamento de Escolas Templários

Município de Tomar

Centro de Formação “Os Templários”

Instituto Politécnico de Tomar

Rede de Bibliotecas Escolares

Colaboração

Rede de Bibliotecas e Acesso Aberto
ao Conhecimento do Médio Tejo

Canto Firme de Tomar - Associação de Cultura

Comissão Organizadora

Agripina Carriço Vieira

Centro de Formação “Os Templários”

António Godinho

Agrupamento de Escolas Templários

Célio Gonçalo Marques

Instituto Politécnico de Tomar

Graça Barão

Rede de Bibliotecas Escolares

Comissão Científica

Agripina Carriço Vieira

António Godinho

Célio Gonçalo Marques

Cristina Azevedo Tavares

Graça Barão

Marco Daniel Duarte

Comissão Técnica

Coordenação Gráfica: Rui Proença

Coordenação Geral da Gestão de Painéis:
Carlos Trincão

Coordenação Informática: Henrique Reis

Design: Gabinete de Comunicação
e Imagem do Instituto Politécnico de Tomar

Programação: Centro de Informática e
Sistemas do Instituto Politécnico de Tomar

Logotipo: Carlos Trincão

Secretariado e apoio

Filipe Vintém

Fernanda Henriques

Idalina Varino

Luísa Francisco

Sara Moucho

Suzana Marquêz

Cristina Nunes

Lourdes Jerónimo

Maria de Jesus Cartaxo

Patrícia Costa

Sandra Vieira

Editor

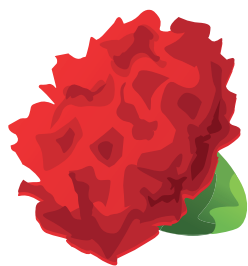
Escola Secundária Jácome Ratton

Data

maio de 2015

ISBN

978-989-96720-9-3



BIBLIOTECANDO em TOMAR 2015 LEITURAS de ABRIL

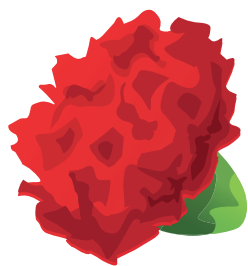
08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

Apresentação

Pelo sexto ano consecutivo o BIBLIOTECANDO EM TOMAR propõe um olhar plural sobre a nossa memória coletiva. Da multiplicidade de acontecimentos marcantes da nossa História, optamos, este ano, por empreender as LEITURAS DE ABRIL. Assim, neste seminário pretende-se observar com mais atenção as mudanças ocorridas na sociedade portuguesa no pós 25 de Abril. Este encontro quer ser antes de mais um espaço de reflexão, de partilha e de entendimento dos acontecimentos ocorridos em 25 de Abril de 1974 e sobretudo das consequências que trouxeram para a sociedade nacional. Pretendemos discutir a questão da construção identitária portuguesa e da sua relação com as alterações sociais, políticas, culturais que o 25 de Abril de 1974 originou, pondo em destaque a importância que a denominada Revolução dos Cravos desempenha no processo de construção da identidade do povo português.

Optamos por apresentar abordagens diferenciadas da problemática central, organizando-se os painéis em torno dos seguintes temas: Abril na educação e na ciência; Bibliotecas e livre acesso ao conhecimento; Representações de Abril nas Artes; Abril e a religião; Imprensa e sociedade – (r)evolução ou mudança?; Caminhos literários de Abril; Economia(s)?; Músicas de Abril.

Este encontro, que é simultaneamente uma ação de formação contínua, é promovido pelas seguintes entidades: Agrupamento de Escolas Templários; Câmara Municipal de Tomar; Centro de Formação 'Os Templários', Instituto Politécnico de Tomar e Rede de Bibliotecas Escolares.



BIBLIOTECANDO em TOMAR 2015 LEITURAS de ABRIL

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

Programa

08 • maio

09h00

Acolhimento - Entrega de documentação

09h30

Sessão solene de abertura

10h00

1.º Painel: Educação e ciência - António Carlos Godinho

- Guilherme d'Oliveira Martins
- Teresa Calçada

Debate

Pausa social e café

2.º Painel: Bibliotecas e livre acesso ao conhecimento

- Célio Gonçalo Marques
- Maria Paula Santos
- João Paulo Proença
- Pedro Príncipe

Debate

Almoço livre

15h00

3.º Painel: A religião e o 25 de Abril - Carlos Trincão

- Paulo Fontes
- Frei Bento Domingues

Debate

4.º Painel: Representação de Abril na Arte - Hugo Cristóvão

- José-Augusto França
- Cristina Tavares
- Marco Daniel Duarte
- Rui Serrano

Debate

Saída de campo - Visitas guiadas:

- Casa Memória Lopes-Graça
- Núcleo de Arte Contemporânea José Augusto França

21h15

Palavra, canto e música de Abril (Cine Teatro Paraíso)

09 • maio

09h15

5.º Painel: Imprensa e sociedade
- (r)evolução ou mudança? - Graça Barão

- Pedro Pezarat Correia
- São José Almeida
- José Luís Ramos Pinheiro

Debate

Pausa social e café

6.º Painel: Caminhos literários de Abril

- Agripina Carriço Vieira
- Lídia Jorge
- Teolinda Gersão

Debate

11h30

7.º Painel - 1.ª Parte

Economia(s)? - Maria de Lurdes Fernandes

- Francisco Louçã

Debate

Almoço: Congresso da Sopa
(Parque do Mouchão - Tomar)

15h00

7.º Painel - 2.ª Parte

Economia(s)? - Maria de Lurdes Fernandes

- José Gomes Ferreira

Debate

8.º Painel

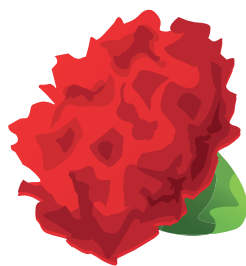
Músicas de Abril - Carlos Trincão

- António Sousa
- Sofia Lopes
- João Afonso

Apresentação da Rede de Bibliotecas
e Acesso Aberto ao Conhecimento
do Médio Tejo

Sessão de encerramento

Inauguração da exposição "Salão de Arte
Abstrata" - Núcleo de Arte Contemporânea 2
(edifício do Turismo)



BIBLIOTECANDO em TOMAR 2015 LEITURAS de ABRIL

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

08 • maio • 2015 » 1.º Painel

EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Comunicações



Guilherme d'Oliveira Martins

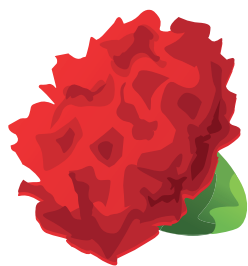
Guilherme d'Oliveira Martins (Lisboa, 1952). Licenciado e Mestre em Direito. Professor Universitário Convidado. É Presidente do Tribunal de Contas e Presidente do Centro Nacional de Cultura. Foi Secretário de Estado da Administração Educativa, Ministro da Educação, Ministro da Presidência e Ministro das Finanças. Foi Presidente da SEDES. Sócio Correspondente da Academia das Ciências de Lisboa. *Autor de: Oliveira Martins, Uma Biografia; Ministério das Finanças, Subsídios para a sua História no Bicentenário da Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda; Escola de Cidadãos; O Enigma Europeu; Educação ou Barbárie?; O Novo Tratado Constitucional Europeu; Europa, Portugal e a Constituição Europeia (coord.); Portugal, Identidade e Diferença Aventuras da Memória;*

o Novo Tratado Reformador Europeu. Tratado de Lisboa o Essencial; Património, Herança e Memória A Cultura como Criação; Os Grandes Mestres da Estratégia. Estudos sobre o poder, a guerra e a paz, (em colab.); Mounier: O Compromisso Político, de Guy Coq (tradução e prefácio); Na Senda de Fernão Mendes – Percursos Portugueses no Mundo.

Diálogo de Saberes e as Humanidades

A cultura ganha uma especial importância na vida política e económica contemporânea. O desenvolvimento humano não é compreensível nem realizável sem o reconhecimento do papel da criação cultural, em ligação estreita com a educação e a formação, com a investigação e a ciência. O que distingue o desenvolvimento e o atraso é a cultura, a qualidade, a exigência – numa palavra, a capacidade de aprender. Deixou de fazer sentido a oposição entre políticas públicas centradas no património histórico, por contraponto à criação contemporânea. O diálogo de saberes, as humanidades e um conceito dinâmico e aberto de património cultural obrigam a considerar a aprendizagem como fator decisivo de desenvolvimento humano.

Os cidadãos europeus são chamados a criar elos permanentes que garantam a existência de uma autêntica diversidade cultural, como fator de coesão, em lugar da fragmentação, devemos repensar os fundamentos da Europa plural, como realidade aberta ao mundo e às diferentes culturas, consciente da sua própria memória e



BIBLIOTECANDO em TOMAR 2015 LEITURAS de ABRIL

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

08 • maio • 2015 » 1.º Painel

EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Comunicações

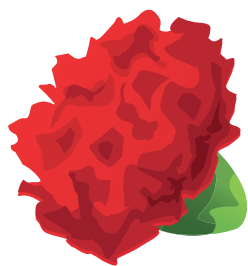
das suas raízes, baseada numa pluralidade de pertenças e na procura de valores comuns. Eis por que temos de olhar o Património Cultural na sua relação direta com as pessoas e as comunidades, de modo a considerar e a concretizar uma prioridade efetiva à Cultura das pessoas, da memória e da criatividade. Karl Jaspers falava, aliás, da Europa como sinónimo de liberdade, história e ciência. Liberdade, como vitória sobre o arbitrário, porque a queremos quando sabemos que a não temos. História, como encontro e diálogo, no sentido da compreensão do tempo como fator de emancipação. Ciência, como exigência de verdade – “não só como jogo de pensamento lógico, mas como vontade absoluta, universal de conhecer o conhecível”.

A diversidade cultural e a pluralidade de pertenças obrigam, de facto, a recusar as identidades fechadas. As identidades só ganham pleno sentido quando sejam abertas e disponíveis para dar e receber, e para assegurarem um permanente diálogo entre a tradição e a modernidade. Tradição significa transmissão, dádiva, entrega, gratuidade. Modernidade representa o que em cada momento acrescentamos à herança recebida, como fator de liberdade e de emancipação, de autonomia e de criação. A novidade resulta sempre desse diálogo entre o que recebemos e o que criamos. E a cultura situa-se nesse ponto de encontro e de saída – não em confronto com a natureza, mas complementarmente a ela. As casas, os lugares, as regiões, os povos, as nações têm um espírito, sempre feito de diferenças e de interdependência.

Como George Steiner, temos de nos perguntar (sem ceder aos discursos negativos sobre a

educação) se «a nossa escolaridade, hoje, é amnésia planificada», como afirma o crítico, que também nos alerta para o facto de «a investimentos milionários no arquivo e na conservação do património bibliográfico, documental e artístico» se contrapor a «objetiva secundarização a que são votadas quotidianamente as Humanidades no ensino, na investigação e na irradiação social». Há que recusar o congelamento da memória, que conduz à subalternização das Humanidades. Esterilizar a literatura através de análises esquemáticas e estereotipadas leva à desmotivação, ao desinteresse e ao insucesso. Para Vítor Aguiar e Silva, as grandes reformas urgentes, a efetuar na educação exigem «melhorar, fortalecer e enriquecer o conhecimento da língua». Valorizar as Humanidades tem de ser uma prioridade fundamental, centrada no incentivo da leitura dos textos, na prática da expressão oral e escrita, na interpretação e numa especialíssima atenção aos textos literários de diferentes épocas e géneros.

Não há nitidez de espírito sem ideias claras e distintas, não há conhecimento sem o contacto com os autores e os textos originais. A pobreza vocabular, a confusão nos argumentos, a desordem na exposição, a indigência das ideias – tudo isso tem a ver com a desatenção e a indiferença que atingem as Humanidades e a literatura. As cabeças bem-feitas, de que falam Montaigne e Edgar Morin determinam abertura de espírito, diálogo entre saberes, capacidade de conhecer e compreender. Lembremo-nos de Pico della Mirandola, para quem as Humanidades iam do conhecimento e da sabedoria no domínio da literatura e das artes até ao espírito filosófico e científico. Nada pode



BIBLIOTECANDO
em **TOMAR 2015**
LEITURAS de ABRIL

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

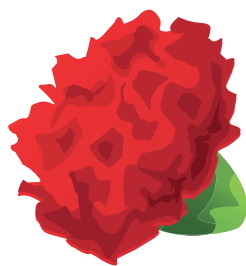
08 • maio • 2015 » 1.º Painel

EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Comunicações

ser estranho às Humanidades. Não podemos esquecer que a grave crise financeira que vivemos deveu-se, fundamentalmente, à desvalorização da capacidade de criar e de inovar, nas duas últimas décadas.

«O discurso das Humanidades tem de ser sempre (...) a defesa intransigente contra os dogmáticos, os tiranos e os espoliadores da liberdade e da dignidade do homem, no plano das ideias e dos valores, e no plano das práticas concretas» (Aguiar e Silva). A apologia das Humanidades nada tem a ver com uma referência datada ou retrospectiva. Humanidades relacionam saberes básicos que, por sua vez, pressupõem competências, com instrumentos para compreender e produzir textos de diversa índole, com património escrito pelas gerações que nos antecederam e com a tomada de consciência da dignidade e das limitações próprias da humanidade. Sem disciplina não há alegria do conhecimento.



BIBLIOTECANDO em TOMAR 2015 LEITURAS de ABRIL

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

08 • maio • 2015 » 1.º Painel

EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Comunicações



Literatura e Ciência

“Por razões estranhas durante muito tempo acreditei que a literatura colocava questões e a ciência dava as respostas. Einstein, o homem da «relatividade» respondia a Pascal, o escritor dos « dois infinitos ». Freud tornava rigorosos os problemas levantados pela mitologia grega. Durkheim e Bourdieu explicavam o que Balzac e Zola se contentavam em nos “dar a ver” (Philippe Meirieu).

Desta citação partiremos para uma reflexão sobre a complementaridade das duas culturas – cultura literária e cultura científica, assumindo que a literatura constitui um bom (pre)texto para se discutir ciência, história e sociedade.

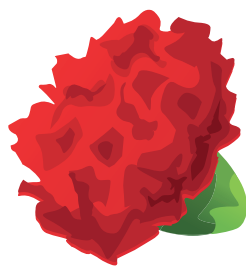
Teresa Calçada

Maria Teresa Carmo Soares Calçada é licenciada em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Técnica do Instituto Português do Livro de 1982 a 2007, onde integrou o grupo de trabalho que definiu as bases da política nacional da leitura pública, com vista à criação da Rede de Bibliotecas Municipais. Vice-presidente do Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, até 1996.

Membro do grupo de trabalho que em 1996 definiu as bases e os princípios orientadores do Programa Rede de Bibliotecas Escolares.

Coordenadora do Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares, do Ministério da Educação, desde 1996. Comissária Adjunta do Plano Nacional de Leitura.



BIBLIOTECANDO em TOMAR 2015 LEITURAS de ABRIL

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

08 • maio • 2015 » 2.º Painel

Comunicações

BIBLIOTECAS E LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO



Maria Paula Santos

Bibliotecária Municipal na Biblioteca Municipal de Beja/José Saramago, desde 1995.

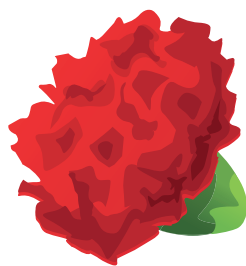
Licenciada em História pela Universidade de Évora, especializou-se em Ciências Documentais (Bibliotecas e documentação), na Faculdade de Letras de Lisboa, e em Documentação Digital, na Universidade de Pompeu Fabra em Barcelona.

Foi presidente da BAD (Associação portuguesa de bibliotecários, arquivistas e documentalistas) no triénio de 2011-2013.

O papel das bibliotecas públicas na comunidade e o Manifesto da Unesco

Nos países democráticos, as Bibliotecas Públicas são um serviço público essencial à concretização dos direitos humanos e constituem-se como parte integrante da democracia e garante do acesso livre e gratuito, de todos sem exceção e sem censura, ao conhecimento na sua pluralidade e diversidade.

Esse papel da Biblioteca Pública na comunidade tem como documento orientador o “Manifesto da Unesco sobre as Bibliotecas Públicas”, que foi preparado em cooperação com a IFLA e aprovado pela UNESCO em Novembro de 1994, há exactamente 20 anos. Ao analisarmos o papel da biblioteca na comunidade estaremos a constatar como este Manifesto passou para a realidade das bibliotecas e para a vida das pessoas que usufruem dos seus serviços.



BIBLIOTECANDO em TOMAR 2015 LEITURAS de ABRIL

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

08 • maio • 2015 » 2.º Painel

Comunicações

BIBLIOTECAS E LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO



João Paulo Proença

Mestre em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, com a dissertação: "Biblioteca Escolar e Web 2.0 – Questões em torno de algumas práticas em implementação e perceção do impacto no trabalho da Biblioteca" pela Universidade Aberta acessível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/1223>

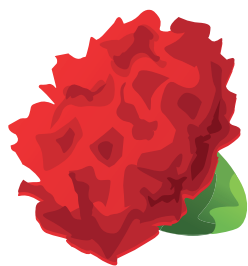
Coordenador interconcelhio para as Bibliotecas Escolares para os concelhos de Almada, Seixal e Setúbal.

Membro da coordenação do grupo de trabalho das Bibliotecas Escolares da BAD (Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas)

Experiência Profissional (dados mais relevantes)

LIGADA ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES

- Assessor técnico pedagógico no Gabinete da Rede das Bibliotecas Escolares em Lisboa de setembro de 2006 a agosto 2014
- Formador na área das BE desde 2006.
- Formador na área das BE na modalidade de E-learning incluindo a referente ao Plano Tecnológico da Educação desde 2007.
- Formador em oficinas de formação de formadores em BE promovido pela RBE/DGIDC/DGE
- Tem organizado em Portugal, no âmbito dos programas europeus Comenius, Cursos Europeus sobre Bibliotecas Escolares "Slamit" (2008 Costa da Caparica e 2013 Porto)
- Recebeu convites para estar presente na República Checa (2006), Irlanda (2007) Lituânia (2008) Portugal (2009) e Irlanda (2012), no âmbito do projeto Europeu Sócrates Slamit (School Libraries As Multimédia centres In service Training) , para relatar a sua experiência na coordenação da Biblioteca Escolar da EBI da Charneca de Caparica bem como resultados alcançados e ainda para dinamizar workshops no âmbito das Bibliotecas Escolares. (Informação disponível em www.slamit.org)
- Coordenador do Projeto GrandSlam realizado no âmbito dos programas Sócrates-Minerva sobre Bibliotecas Escolares / Centros de Recursos Educativos no qual participaram 8 países europeus (Portugal, Espanha, República da Irlanda, Inglaterra, Dinamarca, Noruega; Lituânia e República Checa) – 2002/03 a 2004/05 (informação disponível em <http://www.gslm.net>)



BIBLIOTECANDO em TOMAR 2015 LEITURAS de ABRIL

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

08 • maio • 2015 » 2.º Painel

Comunicações

BIBLIOTECAS E LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO

Dão-nos marujos de papelão com carimbo no passaporte

A nossa comunicação centrar-se-á em torno de três eixos: Contextualização da temática, ponto da situação atual e desafios para o futuro.

Na primeira parte caracterizaremos em traços largos a escola portuguesa em 1974 e as características da sociedade em que a escola se inseria.

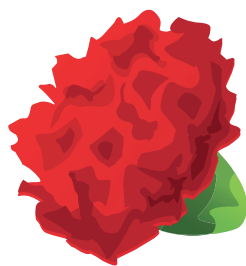
De seguida caracterizaremos as principais conquistas da escola atual passados que são 40 anos sobre o 25 de abril. Introduziremos também o papel da Rede de Bibliotecas Escolares nascida em 1996 e o trabalho já desenvolvido.

Na posse destes dados, enunciaremos os desafios que, quanto a nós, se colocam às bibliotecas escolares, na construção de uma sociedade democrática no Portugal de Abril.

- A criação e fidelização de leitores em todos os suportes - De acordo com um relatório da Unesco (2008), hoje em dia, para além de ler, escrever e contar, são necessárias ao homem comum, todo um novo conjunto de literacias que lhes permitam a sua integração na vida social preparando os alunos para profissões que ainda não existem.

- A promoção da(s) literacia(s) da informação e dos media- A emergência da sociedade de informação e mais recentemente (1995) a generalização da Internet veio levantar novas questões à vida em sociedade emergindo a urgência de desenvolver competências nos futuros cidadãos que lhes permitam gerir e lidar com a informação. Apesar do potencial formativo do conceito de "nativo digital versus emigrante digital" (Prensky, 2001) o passar dos anos veio demonstrar que não basta ter acesso às tecnologias para se ser competente no seu uso.

- A valorização do trabalho colaborativo – A educação é tarefa de todos: o valor das redes. A urgência na promoção de parcerias e de não se estar a começar sempre do "zero".



BIBLIOTECANDO em TOMAR 2015 LEITURAS de ABRIL

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

08 • maio • 2015 » 2.º Painel

Comunicações

BIBLIOTECAS E LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO



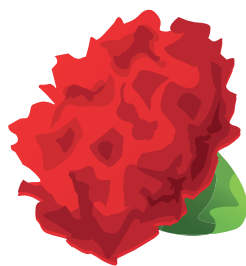
Pedro Príncipe

Colaborador dos Serviços de Documentação da Universidade do Minho desde Julho de 2010, no gabinete de Projetos Open Access, como gestor do projeto OpenAIRE – Infraestrutura de Acesso Aberto para a Investigação na Europa. Exerceu funções de técnico de biblioteca e documentação e de gestor de conteúdos web durante dez anos na Universidade de Aveiro. Licenciado em Novas Tecnologias da Comunicação pela Universidade de Aveiro e com frequência da pós-graduação em Ciências da Informação e Documentação na Universidade Fernando Pessoa. Integra o Conselho Diretivo Nacional da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD) desde 2011 e é formador na área das Tecnologias da Informação e Comunicação.

Infraestruturas de Acesso Aberto à informação Científica e Académica

Na comunicação integrada no painel “Bibliotecas e livre acesso ao conhecimento” serão destacados os principais desenvolvimentos em Portugal e no mundo, ao longo dos últimos anos, no domínio do Acesso Aberto à informação Científica e Académica. O enfoque será nas infraestruturas de informação que facultam o acesso à informação, quer a nível institucional, como os repositórios digitais, quer a nível nacional ou internacional, como os portais agregadores RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal) e OpenAIRE (Infraestrutura de Acesso Aberto para a Investigação na Europa).

O início do século XXI marca a expansão do movimento do Acesso Aberto ao conhecimento científico, que promove o propósito de tornar esse conhecimento disponível para todos os que querem e podem usar, aplicar e construir sobre ele. O Acesso Aberto à literatura científica e académica é a disponibilização livre na Internet, permitindo a qualquer utilizador ler, fazer download, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral, recolhe-los para indexação, introduzi-los como dados em software, ou usá-los para outro qualquer fim legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas que não sejam inseparáveis do próprio acesso à Internet.



BIBLIOTECANDO em TOMAR 2015 LEITURAS de ABRIL

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

08 • maio • 2015 » 3.º Painel

A RELIGIÃO E O 25 DE ABRIL

Comunicações



Paulo Fontes

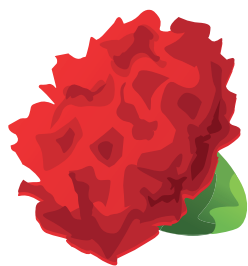
Doutor em História pela Universidade Católica Portuguesa (UCP), onde é professor e investigador integrado no Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR) da Faculdade de Teologia, aí desempenhando as funções de Diretor desde abril de 2014. Membro da Comissão Diretiva do Programa Interuniversitário de Doutoramento em História (PIUDHist), programa doutoral que reúne quatro universidades (ULisboa, UÉvora, UCatólica e ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa). Dedicar-se à história da sociedade e do catolicismo português na época contemporânea, em particular a relação do movimento católico com os movimentos sociais. Dos seus trabalhos publicados, destaque para a participação no volume 3 da *História Religiosa de Portugal* e no *Dicionário de História Religiosa de Portugal*, de

que foi um dos coordenadores, ambas as obras editadas pelo Círculo de Leitores entre 2000 e 2002, e *Elites católicas em Portugal: o papel da Acção Católica Portuguesa (1940-1961)*, editado pela Fundação Calouste Gulbenkian em 2011.

A Igreja, os católicos e o 25 de Abril

A intervenção procurará analisar o posicionamento e o papel da Igreja Católica, enquanto instituição social, na revolução do 25 de Abril de 1974. Para tal, será necessário recuar ao início da década de 1970, para identificar as principais questões, problemas e desafios com que a Igreja Católica estava confrontada, seja à escala nacional, seja à escala supranacional, no sentido de assegurar a continuidade da sua presença e salvaguardar a sua capacidade de influência nos processos de mudança social em curso na sociedade.

Nesta perspetiva, e do ponto de vista analítico, interessará distinguir entre Igreja, Católicos e Catolicismo, três dimensões integrantes da realidade social portuguesa e que, também no processo de transição política que o 25 de Abril marcou, contribuíram decisivamente para as transformações sociais ocorridas, seja antes, durante ou após o período revolucionário, no qual muitos dos sectores católicos mais militantes se empenharam ativamente, dando um contributo decisivo para a afirmação do ideal utópico de uma “sociedade nova” e para a sua concretização num modelo social, cultural e político, assente nos valores de liberdade, de justiça e de paz, conforme às diversas e contrastantes apropriações ideológicas dos princípios da doutrina social



BIBLIOTECANDO em TOMAR 2015 LEITURAS de ABRIL

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

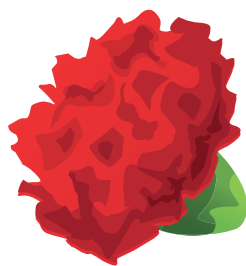
08 • maio • 2015 » 3.º Painel

A RELIGIÃO E O 25 DE ABRIL

Comunicações

católica; modelo que a Constituição de 1976 procurou traduzir em termos da instauração de um regime político democrático e da definição de um Estado social.

Sem a participação e o envolvimento dos que designamos por “católicos sociais”, presentes de forma plural nos diversos setores da dinâmica social – dos movimentos anticoloniais às organizações de solidariedade internacional, do sindicalismo à vida universitária, dos movimentos sociais rurais e urbanos à construção dos novos partidos políticos, dos velhos e novos meios de comunicação social à reforma da educação, dos movimentos de renovação urbanística à valorização da ecologia, da música popular à poesia que saía à rua – não é possível compreender os processos de mudança sociocultural e de transformação institucional e política vividos na sociedade portuguesa de então, numa conflitualidade a que os católicos e a Igreja no seu todo não podiam nem queriam escapar.



BIBLIOTECANDO em TOMAR 2015 LEITURAS de ABRIL

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

08 • maio • 2015 » 3.º Painel

A RELIGIÃO E O 25 DE ABRIL

Comunicações



Frei Bento Domingues

Frei Bento Domingues, O.P., (Basílio de Jesus Gonçalves Domingues), nasceu a 13 de Agosto de 1934, em Travassos (Vilar – Terras de Bouro). Entrou para o Noviciado na Ordem dos Pregadores (Dominicanos) em 1953. Estudou Filosofia e Teologia em Fátima, Salamanca, Roma e Toulouse.

Como Assistente da Juventude da Igreja de Cristo Rei (Porto), em 1962 e 1963, foi responsável pela exposição, *O mundo interroga o Concílio*, que levantou uma grande celeuma no Porto e foi encerrada pela PIDE, no 1º de Maio de 1963. Frei Bento Domingues foi obrigado a abandonar o País.

Nos anos 70, foi longamente interrogado pela PIDE-DGS, na António Maria Cardoso, pela sua pregação numa missa para crianças, interpretada como um ataque à guerra colonial.

Dedicou-se ao ensino e à investigação teológica desde 1965: foi professor no *Studium Sedes Sapientiae* (Fátima), no Instituto Superior de Estudos Teológicos (ISET/Lisboa), no Instituto de Psicologia Aplicada, no Centro de Reflexão Cristã (CRC), na Escola de Educadoras de Infância – *Maria Ulrich* – e director do Instituto de S. Tomás de Aquino.

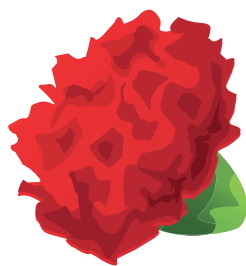
Participou com D. Luís Pereira, Bispo da Igreja Lusitana, na primeira Conferência Ecuménica, em Portugal, organizada pela Cooperativa *Pragma*.

Fez parte da equipa da tradução portuguesa da revista internacional, *Concilium*, a partir de 1965, e participou nos colóquios *Concilium*.

Tomou parte em várias iniciativas de carácter cívico: no lançamento da publicação clandestina, *Direito à Informação*; pertenceu ao secretariado da Comissão Nacional de Socorro aos presos políticos, do Comité Português Pró-Amnistia Geral no Brasil; foi membro do Conselho Nacional de Imprensa. É membro do Fórum Abraâmico.

A introdução que fez à *Segunda Assembleia Livre de Cristãos de Lisboa* (7 de Maio, 1974) e à *Primeira Assembleia Livre de Cristãos do Porto* (9 de Maio, 1974), assim como o texto, *A Igreja e o 25 de Abril* e a entrevista, *A Igreja pode colaborar na Democratização*, (Junho 1974) foram considerados, nos meios cristãos, textos de referência para uma Igreja livre num País livre. Cf. *Textos Cristãos. 25 Abril. Novembro 25*, Ulmeiro, Lisboa, 1977, pp. 22-24; 146-159; 194-200.

Foi um dos oradores do primeiro encontro dos *Cristãos para o Socialismo*.



BIBLIOTECANDO em TOMAR 2015 LEITURAS de ABRIL

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

08 • maio • 2015 » 3.º Painel

Comunicações

A RELIGIÃO E O 25 DE ABRIL

Durante a década de 80 colaborou, na área da Teologia da Inculturação, em cursos de reciclagem de missionários e na preparação dos Animadores de Comunidades cristãs em várias dioceses de Moçambique.

Ensinou Teologia no Seminário Maior de Luanda (Angola), no Centro Bartolomé de Las Casas (Cuzco – Perú) e na Universidade S. Tomás de Aquino (Bogotá – Colômbia).

Participou na configuração do Centro de Pedro de Córdoba (Santiago do Chile), especializado no diálogo entre Teologia e Ciências Humanas, onde também ensinou. Foi o primeiro Director do Centro de Teologia/Ciência das Religiões e da Licenciatura em Ciência das Religiões, da Universidade Lusófona.

Dirige a colecção *Nova Consciência* do Círculo de Leitores. Todos os livros têm prefácio seu.

Depois de crónicas regulares no *Sempre Fixe* e na *Luta*, mantém, desde 1992, uma coluna semanal no *Público*, dedicada à análise do fenómeno religioso no mundo contemporâneo.

Foi-lhe dedicado o n.º 2, do Ano I (2002), da Revista Portuguesa de Ciência das Religiões.

O Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, conferiu-lhe o grau de Grande-Oficial da Ordem da Liberdade, a 25 de Abril de 2004.

Foi-lhe atribuída a medalha de Ouro de Reconhecimento e Mérito, por despacho conjunto da Administração e da Reitoria da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, de 19 de Janeiro de 2005 e foi entregue em Sessão Solene no dia da Universidade, a 19 de Março de 2005.

Foi agraciado, pela Assembleia da República, com o Prémio dos Direitos Humanos, juntamente com Dr. Levi Baptista, como membros da Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos, a 12 de Dezembro de 2010.

Foi-lhe atribuído o Prémio Ângelo d'Almeida Ribeiro pela Comissão dos direitos Humanos da Ordem dos Advogados, a 12 de Dezembro de 2010.

Membro Externo da Assembleia do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa; Membro do Conselho de Ética e do Conselho Cultural do ISPA – Instituto Universitário; Membro da Academia Pedro Hispano. Membro do Conselho Geral da Universidade do Porto,

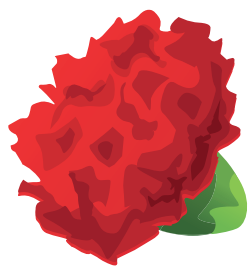
Tem muitas colaboração dispersa por obras de conjunto e por várias revistas (*Igreja e Missão; Brotéria; Communio; Seara Nova; Reflexão Cristã; Ler;* etc.) e em vários jornais, assim como uma vasta participação em Congressos e Semanas de Estudo nacionais e internacionais. Foi co-fundador dos *Cadernos Afrontamento* (Porto), do Boletim ISET (1972-1975) e do Boletim *Reflexão Cristã*. Dirigiu os *Cadernos de Estudos Africanos*, onde publicou vários estudos.

Algumas obras publicadas:

Verdade e Ambiguidades da Inculturação Missionária, in *Igreja e Missão, Cucujães*, 1984;

A Religião dos Portugueses, Figueirinhas, Porto, 1988;

A Humanidade de Deus, Figueirinhas, Porto, 1995;



BIBLIOTECANDO em TOMAR 2015 LEITURAS de ABRIL

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

08 • maio • 2015 » 3.º Painel

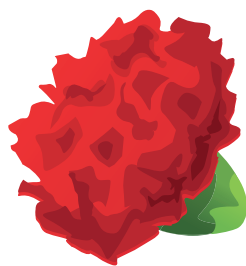
Comunicações

A RELIGIÃO E O 25 DE ABRIL

- A Igreja e a Liberdade*, Figueirinhas, Porto, 1997;
- A Religião e a Política*, Associação. "Palha de Abrantes", 1988;
- As Religiões e a Cultura da Paz*, Prefácio de Jorge Sampaio, Figueirinhas, Porto, 2002.
- As Religiões e a Cultura da Paz*, 2º Volume, Prefácio de Lúcia Jorge, Figueirinhas, Porto, 2004.
- Frei Bento Domingues e o Incómodo da Coerência*, Livro de Homenagem, Paulinas, 2012
- Frei Bento Domingues, O. P. *Um mundo que falta fazer*, Temas e Debates, Lisboa 2014.
- Frei Bento Domingues O, P. *A Insurreição de Jesus*. Temas e Debates, Lisboa, 2015
- A religião dos movimentos da Acção católica e dos novos movimentos que foram surgindo.
 - A crise do movimento católicos antes e depois do 25 de Abril
 - A minha caracterização da *religião dos portugueses* e as suas insuficiências.
 - Na bibliografia sobre a relação entre a Igreja Católica e o Estado destaque Duncan Simpson, *A Igreja Católica e o Estado Novo salazarista*, Ed. 70, 2014.

Tópicos para um testemunho

- Qual Religião? A religião em Portugal em relação com o Vaticano II.
- A religião dos que apoiavam um Estado novo ou a religião dos que trabalhavam para o derrubar?
A religião dos que apoiavam a guerra colonial ou a daqueles que a contestavam?



BIBLIOTECANDO em TOMAR 2015 LEITURAS de ABRIL

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

08 • maio • 2015 » 4.º Painel

REPRESENTAÇÃO DE ABRIL NA ARTE

Comunicações



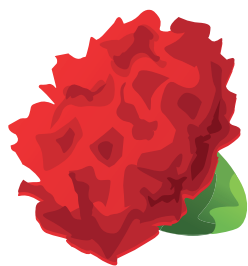
José-Augusto França

Nasceu em Tomar em 1922. Historiador e crítico de arte, ficcionista e ensaísta, é diplomado em Sociologia da Arte pela École d'Hautes Études de Paris e doutorado em História pela Sorbonne, universidade que posteriormente lhe atribuiu o doutoramento de estado em Letras e Ciências Humanas. Decano da Academia Nacional de Belas-Artes, à qual presidiu, é também membro do Comité International pour la Liberté de la Culture e foi eleito para World Academy of Art and Science, para o Ateneo Veneto e o Comité Internacional d'Histoire de l'Art e para a Academie Européenne des Arts, Lettres et Sciences, de que é presidente de honra. Em Portugal foi eleito para a Academia das Ciências e para a Academia Portuguesa de História em 1975 e demitiu-se em 1990. Porém, foi presidente do ex-Instituto de

Cultura e Língua Portuguesa, membro do Comité do Património Mundial da Unesco e director do Centro Cultural Calouste Gulbenkian, em Paris. Dedicando-se especialmente à investigação, ao ensino e ao ensaísmo, foi professor associado na Universidade de Paris III e nomeado professor catedrático da Universidade Nova de Lisboa, onde pertenceu à respectiva comissão instaladora, dirigiu o Departamento de História de Arte da Universidade Nova de Lisboa e onde foi jubulado em 1992. Em 2004, doou ao Museu Municipal de Tomar a maior e mais significativa parte da sua colecção de Arte Contemporânea Portuguesa.

Foi condecorado no grau de oficial da Ordre National de Mérite (França), comendador do Rio Branco (Brasil) e, em Portugal, como oficial da Ordem de Santiago da Espada, grande-oficial da Ordem do Infante D. Henrique, grã-cruz na Ordem da Instrução Pública e medalha de Honra da Cidade de Lisboa.

A par de dezenas de obras que se transformaram em referências incontornáveis para a história, a crítica e o ensino da arte (História da Arte em Portugal 1750-2000,) ou de estudos olisiponenses (Lisboetas no Século XX) e tomarenses (Tomar Revisited), publicou também numerosas obras literárias, como o romance "Natureza Morta", de 1949, e, sobretudo após a jubilação, produziu um verdadeiro manancial de romances, contos e teatro ("Azazel"), de que se destacam "Despedida Breve", "Buridan", «Regra de Três», "Cem Cenas, Quadros e Contos", "Novas Cenas, Quadros e Contos", "José e os Outros", "João sem Terra", "A Bela Angevina", "Ricardo Coração de Leão", ou "A Guerra e a Paz".



BIBLIOTECANDO
em **TOMAR 2015**
LEITURAS de ABRIL

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

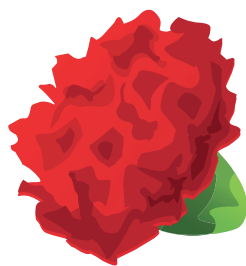
08 • maio • 2015 » 4.º Painel

**REPRESENTAÇÃO
DE ABRIL NA ARTE**

Comunicações

Artes de 74

Do colectivo de 10 de Junho (1974) à sabotagem da exposição em Paris (1975). Da recusa (1971) à realização do Congresso da AICA(1976), Academia de Belas-Artes e Sociedade Nacional de Belas-Artes e seu ensino(1974-75), "Colóquio/Artes"(1971-96).História da arte (1975/6);Da pintura de rua à "Alternativa Zero".



BIBLIOTECANDO em TOMAR 2015 LEITURAS de ABRIL

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

08 • maio • 2015 » 4.º Painel

REPRESENTAÇÃO DE ABRIL NA ARTE

Comunicações



Cristina Tavares

Cristina de Sousa Azevedo Tavares nasceu em Lisboa em 1956. Licenciada em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1980). Mestre em História de Arte pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (1984) e doutorada em História de Arte Contemporânea na mesma Universidade (2000).

De 1978 a 1984 exerceu as funções de Professora Provisória do 10º Grupo B/Filosofia, no Ensino Secundário. Desde 1984 é docente na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa integrada na área de Ciências da Arte e do Património, lecionando estética, história da arte contemporânea, teoria da crítica de arte, temas de arte contemporânea e estudos curatoriais nas licenciaturas e mestrados,

e tendo sob sua orientação dissertações de mestrado e de doutoramento, assim como de investigação de pós-doutoramento.

Na FBAUL é Professora Associada (2005) e exerceu as funções de Presidente do Conselho Diretivo, de Vice-presidente do Conselho Científico, e é atualmente Presidente do Conselho Pedagógico em segundo mandato.

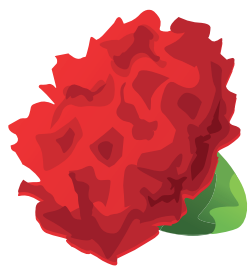
Investigadora integrada do Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa (CFCUL), tem lecionado alguns módulos na unidade curricular “Ciência e Arte”(minor de História e Filosofia das Ciências e também FCSE, disciplina opcional de formação cultural, social e ética). Actualmente integra o corpo docente e a comissão directiva do Programa Doutoramento FCT: “Filosofia da Ciência, Tecnologia, Arte e Sociedade”. Membro da Comissão Coordenadora e Conselho Científico do CFCUL; Head do grupo de investigação Ciência e Arte. Colaboradora do Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes (CIEBA) da FBAUL/ Instituto Francisco de Holanda.

Académico correspondente da Academia Nacional de Belas Artes e sócia efectiva da SNBA. Tem lecionado no Curso de Formação Artística da SNBA; Integra o Conselho Consultivo do Núcleo de Arte Contemporânea de Tomar e o grupo de Conselheiros da Fundação Armazém das Artes (Alcobaça).

Exerce atividades diversas nas áreas da história e teoria da arte, crítica da arte e curadoria.

Seleção de Publicações:

- *A Sociedade Nacional de Belas-Artes: um*



BIBLIOTECANDO em TOMAR 2015 LEITURAS de ABRIL

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

08 • maio • 2015 » 4.º Painel

REPRESENTAÇÃO DE ABRIL NA ARTE

Comunicações

século de história e de arte, Ed. Projeto, Núcleo de Desenvolvimento Cultural de Vila Nova de Cerveira, Fundação Bienal de Vila Nova de Cerveira, Vila Franca de Xira, 2006.

- *O desenho do corpo e do gesto na Coleção da Sociedade Nacional de Belas-Artes*, in Cristina Azevedo Tavares et al., Representações do Corpo na Ciência e na Arte, Lisboa: Fim de Século/ CFCUL, 2012.

- *Fernando de Azevedo e o acto Poético*, in catálogo da exposição "Razões Imprevistas. Retrospectiva de Fernando de Azevedo, F.C.G./ CAM 18 de Abril a 7 de Julho, Lisboa, Ed. F.C. G./C.A.M., 2013.

- *José Augusto / Maria Gabriel: uma vida ao encontro da pintura. Obras de 1950 a 2013. Desenho. Gravura. Pintura e objectos*, in catálogo da exposição de José Augusto e Maria Gabriel, Vila Franca de Xira: ed. Museu Municipal de Vila Franca de Xira, 2014.(curadoria de Cristina Azevedo Tavares)

"Contributions for the history of the dialogue between art and science in contemporary art", International Conference in the 21st Century – Challenges and Tasks, 4-6 December'13, FCUL, 4 de Dezembro, 2013.

"O gosto e a modernidade: transversalidade da cultura artística em Portugal na transição do final do séc. XIX ao séc. XX.", in Imagem e modernidade em campo expandido", Colóquio Internacional, Colégio das Artes, Universidade de Coimbra, 17/6/ 2013.

"Criatividade e imaginação no domínio da estética e sua articulação com a prática artística", in International Colloquium creative processes in art, FBAUL/ 12/9/2013., disponível em www.fba.ul.pt/wp-content/.../P_2014_CREATIVEPROCESSESINART.pdf

"A obra de arte total: repensar a operacionalidade desta concepção nas margens da arte e da ciência.", in Encontro internacional sobre a obra de arte total. Um conceito para todos os tempos e lugares", FBAUL, 14 de Março, 2014.

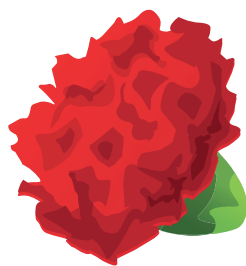
"Duas narrativas para o meu país nos painéis de Almada Negreiros", in Encontro internacional "Do quadro na narração à pintura narrativa/Du tableau dans le récit à la peinture narrative", Casa das Estórias, Cascais, Fevereiro de 2015 (18 de Fevereiro).

O 25 de Abril e as datas marcantes nas artes plásticas na década de setenta

1974: As artes plásticas como veículo da crítica e a invasão do espaço urbano. As intervenções do Grupo *Puzzle* e *Acre* no Porto e em Lisboa. *Os graffiti* como factor ideológico. O apoio aos Capitães de Abril e o Painel do 10 de Junho.

1975: Vieira da Silva e os cartazes ao 25 de Abril.

1977: A Exposição Alternativa Zero organizada por Ernesto de Sousa: um balão de ensaio para o futuro.



BIBLIOTECANDO em TOMAR 2015 LEITURAS de ABRIL

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

08 • maio • 2015 » 4.º Painel

REPRESENTAÇÃO DE ABRIL NA ARTE

Comunicações



Marco Daniel Duarte

Marco Daniel Duarte é diretor do Serviço de Estudos e Difusão do Santuário de Fátima, onde dirige o Museu da Instituição, e do Departamento do Património Cultural da Diocese de Leiria-Fátima.

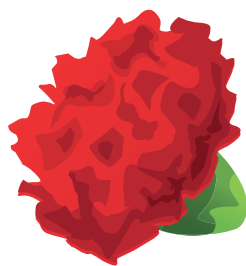
Doutorado em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tem desenvolvido os seus estudos no âmbito do saber da Iconografia e da Iconologia, áreas sobremodo ligadas à arte sacra antiga e contemporânea.

Pertence à Academia Portuguesa da História, como Académico Correspondente, é Sócio Efetivo da Associação Portuguesa de Historiadores da Arte, Membro da Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa e Colaborador do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, da Universidade de Coimbra.

Em 2009 foi nomeado para integrar o Grupo Técnico Coordenador do projeto Rota das Catedrais, cujo protocolo foi celebrado entre o Ministério da Cultura e a Conferência Episcopal Portuguesa. Autor de vários estudos publicados em revistas científicas e editados em livro, alguns deles premiados, tem também comissariado diversas exposições científicas subordinadas às temáticas da sua especialidade.

Imagens de Abril na Cidade Universitária de Coimbra: as obras de arte de Fernando Conduto, de João Nascimento e de Manuela Madureira

A chamada Cidade Universitária de Coimbra, construída a partir da década de 40 de Novecentos na acrópole aeminiense, logo apelidada de «necrópole» pelos críticos dessas linhas severas que sublinhavam a ambiência ditatorial, é também 'locus' de um património artístico que ultrapassa os cânones do Estado Novo e que se inscreve nos primeiros anos do caminhar democrático nacional. O grande mural intitulado "Para Além de Saturno", de Maria Manuela Madureira, a escultura abstrata (linguagem que antes não havia entrado na cidade de Coimbra), de Fernando Conduto, e as telas de agudeza crítica do pintor João Nascimento revelam bem as inquietudes dos artistas que as operaram. "Imagens de Abril na Cidade Universitária de Coimbra", tais inquietudes fizeram-se questionadoras de baluartes tão seguros como a política e como a ideologia, como a ciência e como a arte.



BIBLIOTECANDO em TOMAR 2015 LEITURAS de ABRIL

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

08 • maio • 2015 » 4.º Painel

REPRESENTAÇÃO DE ABRIL NA ARTE

Comunicações



Rui Serrano

Rui Miguel dos Santos Serrano nasceu em 1973, licenciado em arquitetura pela Universidade Lusíada de Lisboa em 1997.

Técnico de Desenvolvimento Local na TAGUS – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior (no âmbito do Programa de Iniciativa Comunitária LEADER entre 1997 e 2009).

Concluiu a Especialização em Recuperação e Valorização de Edifícios e Património no Instituto Superior Técnico em 1999.

Coordenador do Curso Técnicas Tradicionais de Construção em Abrantes entre 1999 e 2000.

Vice-Presidente do Conselho de Delegados da Ordem dos Arquitetos Secção Regional Sul entre 2004 e 2007.

Vogal do Conselho Diretivo da Ordem dos Arquitetos com o pelouro da Descentralização da secção regional sul entre 2007 e 2008.

Presidente do Núcleo do Médio Tejo da Ordem dos Arquitetos entre 2008 e 2009.

Vice-Presidente da câmara municipal de Abrantes entre 2009 e 2013 com as áreas de responsabilidade no Departamento de Obras e Urbanismo, Divisão de Projetos e Empreitadas, Divisão de Ordenamento e Gestão Urbanística e Gabinete de Regeneração Urbana de Abrantes.

Concluiu o MBA em Regeneração, Requalificação e Reabilitação Urbana na ESAI – Lisboa em 2014.

Vice-Presidente da câmara municipal de Tomar, desde outubro de 2013.

Falemos de casas

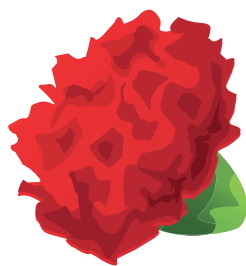
“Falemos de casas, do sagaz exercício de um poder tão firme e silencioso como só houve no tempo mais antigo.

Estes são os arquitectos, aqueles que vão morrer, sorrindo com ironia e doçura no fundo de um alto segredo que os restitui à lama.

De doces mãos irreprimíveis.

- Sobre os meses, sonhando nas últimas chuvas, as casas encontram seu inocente jeito de durar contra a boca subtil rodeada em cima pela treva das palavras.”

Herberto Helder, A Colher na Boca. Lisboa, Ática 1961. p.13-15.



09 • maio • 2015 » 5.º Painel

Comunicações

IMPrensa E SOCIEDADE - (R)EVOLUÇÃO OU MUDANÇA?



Pedro Pezarat Correia

Oficial general do Exército, na situação de reforma.

Nascido no Porto em Novembro de 1932, curso liceal no Colégio Militar, licenciatura da Escola do Exército, promovido a aspirante em 1953. Curso de Promoção a Capitão em 1958/59. Curso de Promoção a Oficial Superior em 1968/69. Curso Superior de Comando e Direcção (Promoção a Oficial General) em 1981/82. Curso de Defesa Nacional em 1979/80.

Ao longo da sua carreira militar cumpriu 6 missões de serviço nas colónias.

Aderente, desde as suas origens, ao MFA, a que se deve o 25 de Abril, estava em Angola onde assumiu, por escolha dos seus camaradas,

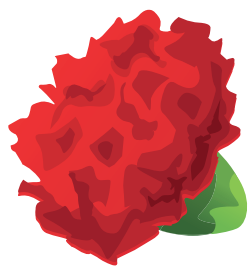
funções de responsabilidade no MFA. Integrou a delegação portuguesa aos acordos do Alvor que decidiram a independência de Angola.

De regresso a Portugal pertenceu ao Conselho da Revolução desde que foi criado até à sua extinção e, nesta qualidade, foi comandante da Região Militar do Sul em 1975/76. Foi um dos autores do "Documento dos Nove".

Professor convidado jubilado da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, onde instalou e regeu a cadeira de Geopolítica e Geoestratégia. Conferencista em outras instituições de ensino superior, civil e militar. Tem colaborado em programas de mestrado e doutoramento em várias instituições de ensino superior, entre as quais a FEUC e a UAL.

Colaboração diversa em órgãos de informação, participação em cursos, seminários, colóquios e conferências, em instituições cívicas, culturais e pedagógicas, no país e no estrangeiro, sobre temas relacionados com as Forças Armadas, Defesa Nacional, estratégia e conflitos internacionais, descolonização, 25 de Abril, etc., dos quais tem dezenas de trabalhos publicados, nomeadamente em obras de múltipla autoria.

Autor dos livros: *Centuriões ou Pretorianos?; Descolonização de Angola - a Jóia da Coroa do Império Português: Questionar Abri;* *Angola - do Alvor a Lusaka;* e *Manual de Geopolítica e Geoestratégia* Vol. I e II.



BIBLIOTECANDO
em **TOMAR 2015**
LEITURAS de ABRIL

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

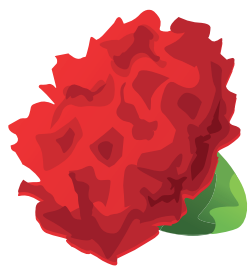
09 • maio • 2015 » 5.º Painel

**IMPrensa E SOCIEDADE -
(R)EVOLUÇÃO OU MUDANÇA?**

Comunicações

**25 de Abril e imprensa;
expressão do reencontro da cidadania**

A sociedade silenciada, condição *sine qua non* da ditadura e da guerra colonial; a explosão da liberdade com o 25 de Abril de 1974, os seus reflexos numa imprensa que, de repente, se tornou "libertária", virtudes e efeitos perversos."



BIBLIOTECANDO
em **TOMAR 2015**
LEITURAS de ABRIL

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

09 • maio • 2015 » 5.º Painel

Comunicações

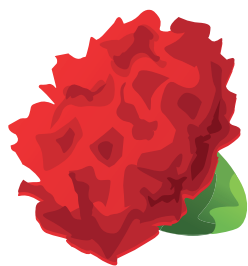
IMPrensa E SOCIEDADE - (R)EVOLUÇÃO OU MUDANÇA?



**Tentativa de resposta a uma pergunta,
sobre o mundo dos jornais**

São José Almeida

Redactora principal, jornalista do PÚBLICO desde a sua fundação. Leccionou jornalismo político no Mestrado de Jornalismo da Escola Superior de Comunicação Social entre 2009 e 2013.



BIBLIOTECANDO
em **TOMAR 2015**
LEITURAS de ABRIL

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

09 • maio • 2015 » 5.º Painel

Comunicações

IMPrensa E SOCIEDADE - (R)EVOLUÇÃO OU MUDANÇA?

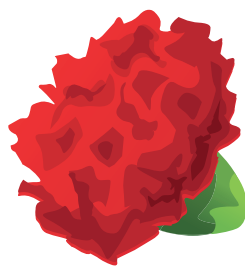
À procura do Futuro



Grandes e pequenas revoluções que mudando pessoas e sociedades atravessam profundamente o mundo da comunicação. E o que se segue?

José Luís Ramos Pinheiro

Licenciado em Direito, Gerente da Rádio Renascença desde 2003, Director de Informação da Rádio Renascença entre 1995 e 2003, tendo sido Director Adjunto do *Semanário* e Chefe de Redacção de *O Independente*. Professor de jornalismo radiofónico, na Universidade Católica Portuguesa, sendo responsável pelas disciplinas *Comunicação Radiofónica e Projecto Rádio*; professor no curso de Pós Graduação - Gestão de Marketing e Comunicação Multimédia, do Iseg.



BIBLIOTECANDO em TOMAR 2015 LEITURAS de ABRIL

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

09 • maio • 2015 » 6.º Painel

CAMINHOS LITERÁRIOS DE ABRIL

Comunicações



Lídia Jorge

Nasceu no Algarve, em 1964.

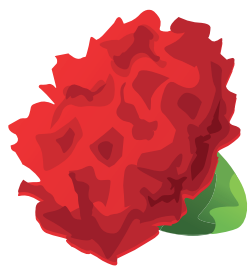
Considerada como uma das vozes mais representativas da Literatura portuguesa atual, a sua obra reflete as mudanças da sociedade portuguesa, com um olhar perscrutante e original. Os seus livros encontram-se traduzidos em mais de 20 idiomas, tendo sido galardoada com diversos prémios a nível nacional e internacional, com destaque especial para *O Vale da Paixão* (1998) que recebeu os prémios Dom Dinis, *Bordallo de Literatura*, *Prémio Ficção do Pen Clube*, *Prémio Máxima de Literatura* e o *Prémio Jean Monet de Literatura Europeia 2000 Escritor Europeu do Ano*, tendo ainda sido finalista do *International IMPAC Dublin*

Literary Award 2003. Com *O Vento Assobiando nas Gruas* (2002), conquistou o *Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores* e o *Prémio Correntes d'Escritas*, tendo *Combateremos a Sombra* (2007) sido distinguido com o *prémio Charles Bisset 2008*.

Pelo Conjunto da sua obra, foi vencedora do prestigiado prémio *Albatroz* (2006) da Fundação Gunter Grass, na Alemanha, e do *Grande Prémio Sociedade Portuguesa de Autores Millennium BCP*.

O Dia dos Prodígios, o seu primeiro romance, publicado em 1980, ocupa um lugar especial na ficção portuguesa do período pós-revolução. Tendo surgido na altura como um acontecimento literário, continua hoje em dia a ser um livro único, pela forma poética como reconstitui as raízes antigas da nossa atual contemporaneidade e pela singularidade do grupo humano que atravessa as suas páginas.

Quando se aborda o tema da Lusofonia aliada à Literatura, é comum pensar-se nos relatos de guerra, ou nas ficções que saíram dessa experiência difícil, conflito que fez um corte e estabeleceu violências várias. Mas passado todo este tempo, talvez seja altura de pôr em relevo aquilo que nessas narrativas incluiu elos de fraternidade, subterrâneos ou explícitos. Aquilo que ajuda a compreender que a Língua seja um elo, e a memória um laço que tece a identificação de cada um. O lugar da narrativa é o amplo território da pluralidade.



BIBLIOTECANDO
em **TOMAR 2015**
LEITURAS de ABRIL

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

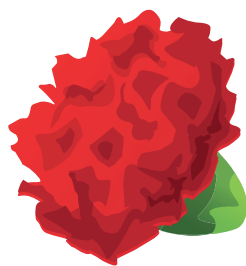
09 • maio • 2015 » 6.º Painel

**CAMINHOS LITERÁRIOS
DE ABRIL**

Comunicações

Testemunho em primeira pessoa

Costumam os escritores ocupar a sua vida com as feridas da História. Ora quando às feridas da História se sobrepõe um momento luminoso, pode escrever-se toda a vida em torno de uma data. O meu primeiro livro foi escrito tendo por fundo a mudança de setenta e quatro. O meu último livro regressa a essa data, não para aí se deter, mas para proceder a um balanço dos projectos perdidos e dos sonhos resgatados, que apontam para o futuro e são dele semente.



BIBLIOTECANDO em TOMAR 2015 LEITURAS de ABRIL

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

09 • maio • 2015 » 6.º Painel

CAMINHOS LITERÁRIOS DE ABRIL

Comunicações



Teolinda Gersão

Teolinda Gersão nasceu em Coimbra, estudou Germanística Romanística e Anglistica nas Universidades de Coimbra, Tübingen e Berlim, foi Leitora de Português na Universidade Técnica de Berlim, assistente na Faculdade de Letras de Lisboa e, depois de provas académicas, professora catedrática da Universidade Nova de Lisboa, onde ensinou Literatura Alemã e Literatura Comparada.

Além da permanência de três anos na Alemanha viveu dois anos em São Paulo, Brasil, e conheceu Moçambique, onde decorre o romance *A Árvore das Palavras*.

Está traduzida em doze línguas e recebeu o Prémio de Ficção do Pen Clube, o Grande Prémio de Romance e Novela da APE, o Prémio da Associação

Internacional dos Críticos Literários, o Prémio Fernando Namora, o Grande Prémio do Conto Camilo Castelo Branco, o Prémio Fundação Inês de Castro e o Prémio Fundação António Quadros, tendo sido finalista para o Prémio Europeu de Romance Aristeion.

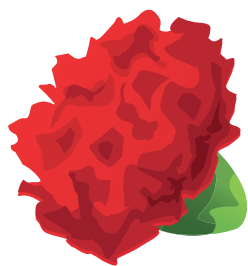
Foi escritora-residente na Universidade de Berkeley em 2004.

Os seus livros mais recentes são os romances *A CIDADE DE ULISSES*, 2011 e *PASSAGENS*, 2014.

Mais informação no site:
www.teolindagersao.wordpress.com

(Re)Pensar Portugal

Tomando como ponto de partida alguns excertos de romances que publiquei, proponho-me fazer uma pequena reflexão sobre as transformações sofridas pela sociedade portuguesa sobretudo a partir de 1974, e salientar alguns aspectos que me parecem mais relevantes na caracterização da identidade portuguesa.



BIBLIOTECANDO
em **TOMAR 2015**
LEITURAS de **ABRIL**

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

09 • maio • 2015 » 7.º Painel

ECONOMIA(S)?

Comunicações

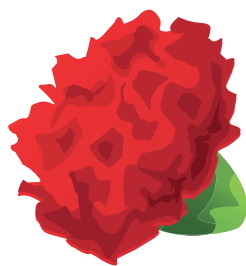


Como libertar Portugal das grilhetas da dívida

Uma análise da crise dos últimos anos, do peso da dívida, das soluções para Portugal, considerando a experiência grega.

Francisco Louçã

Francisco Louçã, professor catedrático de economia (Universidade de Lisboa), foi deputado (1999-2012).



BIBLIOTECANDO
em **TOMAR 2015**
LEITURAS de **ABRIL**

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

09 • maio • 2015 » 7.º Painel

ECONOMIA(S)?

Comunicações



O Meu Programa de Governo, Livros d'Hoje, Julho de 2013.

Como viabilizar a economia portuguesa

Portugal resolveu os problemas mais urgentes nas finanças do Estado. As empresas e as famílias pagam muito mais que as congéneres europeias para obter os mesmos resultados. Como garantir sustentabilidade e libertar o potencial da economia é o desafio de todos para os próximos tempos.

José Gomes Ferreira

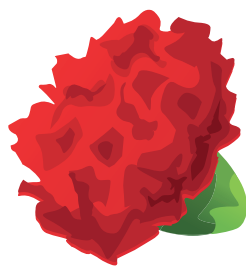
Foi co-autor de Os Informadores Passivos, estudo sobre a dependência informativa em Portugal, em 1988.

Posteriormente assumiu funções de jornalista da revista Classe (economia) e da TSF Rádio Jornal, onde também foi subeditor. Foi jornalista e subeditor de economia no jornal Público.

A partir de 1992 foi jornalista da SIC, onde foi editor de economia entre 1998 e 2001. Actualmente é subdirector de informação da SIC, função que desempenha desde 2001.

Publicações:

Carta a um Bom Português, Livros d'Hoje, Outubro de 2014.



BIBLIOTECANDO em TOMAR 2015 LEITURAS de ABRIL

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

09 • maio • 2015 » 8.º Painel
MÚSICAS DE ABRIL

Comunicações



António Sousa

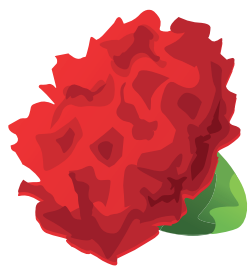
António Luís Linhares Corvelo de Sousa, frequentou a Licenciatura de História da Universidade de Coimbra, é diplomado em piano e composição na Classe do Professor Mário Sousa Santos no Conservatório de Coimbra, Licenciado em Ciências Musicais pela UCSH da Universidade Nova de Lisboa e Mestre em Musicologia Histórica com uma dissertação sobre Fernando Lopes-Graça, na Universidade Nova de Lisboa.

No Ensino Regular foi Professor de Educação Musical do 2º Ciclo na Escola Gualdim Pais de Tomar, Delegado à profissionalização de Professores daquela disciplina.

No Ensino Artístico, foi Diretor Pedagógico e professor de Piano, História da Música, Formação Musical e Classe de Conjunto no Conservatório do Choral Phydellius e na Escola de Música Canto-Firme. Foi ainda responsável pela área de formação para a música do FAOJ (atual Instituto da Juventude).

No âmbito da investigação musicológica, é autor de vários ensaios sobre a Música na Ordem de Cristo e sobre a vida e obra de Fernando Lopes-Graça, compositor sobre quem publicou *A Construção de uma Identidade* (Edições Cosmos), *Breves de Lopes-Graça*, *Lopes-Graça confrontos contradições e Grinalda*, notas de análise em folheto de CD, sendo co-autor de uma fotobiografia sobre o compositor, ainda no prelo, com coordenação do Professor Doutor Mário Vieira de Carvalho e encomenda do Museu da Música Portuguesa.

Atualmente é Professor de História da Cultura e das Artes e de Projetos Coletivos nos Cursos Profissionais de Instrumentistas da Escola Jacome Ratton/Escola, Canto-Firme e Diretor Artístico do Coro Canto-Firme.



BIBLIOTECANDO
em **TOMAR 2015**
LEITURAS de ABRIL

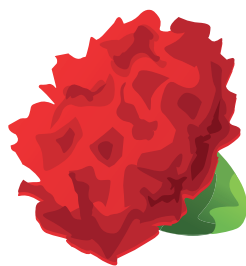
08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

09 • maio • 2015 » 8.º Painel
MÚSICAS DE ABRIL

Comunicações

**O 25 de Abril – quando a música
renasce em Fernando Lopes-Graça**

Política do espírito, política democrática-conspiração de silêncio, músico neo-realista; das estruturas comunicativas alternativas às estruturas comunicativas oficiais - tensão entre música e política; alienação do ouvinte e razão na audição musical - tensão entre pedagogia e demagogia; tradicionalismo erudito e inspiração folclórica no pensamento estético; do canto de amor e de morte ao Requiem pelas vítimas do fascismo, com II encomendações das almas como ponto de partida; o sentido étnico e o sentido estético de uma música nacional; confrontos e contradições.

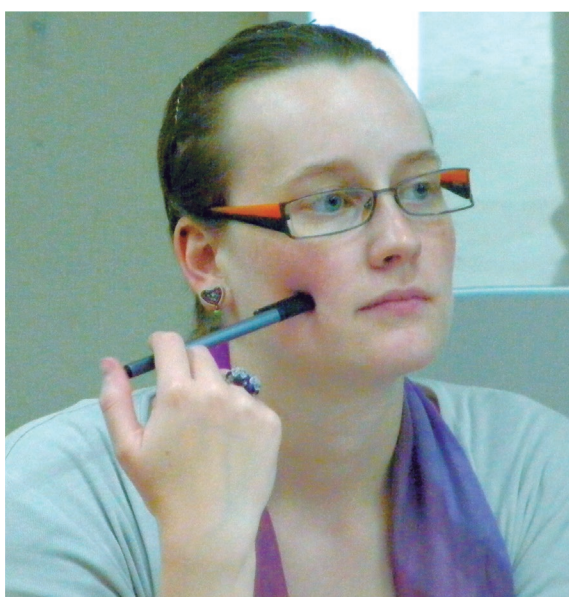


BIBLIOTECANDO em TOMAR 2015 LEITURAS de ABRIL

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

09 • maio • 2015 » 8.º Painel
MÚSICAS DE ABRIL

Comunicações



Sofia Lopes

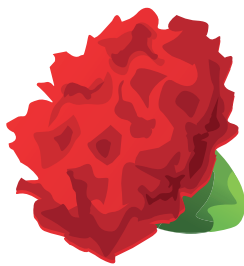
Doutoranda em Ciências Musicais – Etnomusicologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – UNL, realiza pesquisa de campo no âmbito do Festival RTP da Canção, com projecto intitulado «*Em play back*»: *O Festival RTP da Canção na produção e mediação da música em Portugal (1964-2012)*, financiado pela FCT. Concluiu o Mestrado em Etnomusicologia, em 2012 na mesma instituição, com a dissertação «*Duas horas vivas numa TV morta*»: *Zip-Zip, Música e Televisão no preâmbulo da democracia em Portugal*, com a nota final de 17 valores. O seu trabalho de investigação situa-se no âmbito dos mass-media e do seu papel enquanto mediadores da música, nomeadamente o papel da televisão.

É licenciada em Ciências Musicais pela mesma Universidade e, durante a licenciatura, foi bolseira da FCT no Instituto de Etnomusicologia-Centro de Estudos em Música e Dança (INET-MD) no âmbito do projecto “A indústria fonográfica em Portugal no Séc. XX”.

Estudou Clarinete no Centro de Formação Artística da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, em Tomar, onde trabalhou com os professores António Rosa e Gonçalo Conceição. Realizou *masterclasses* com os professores Nuno Silva, Bruno Graça e Paulo Gaspar.

O seu interesse académico pelo universo das Bandas Filarmónicas em Portugal, reflecte-se na publicação bilingue comemorativa dos 150 anos da Sociedade Musical Eurterpe de Portalegre (Pistola e Lopes, 2013).

Entre 2009 e 2012 leccionou História da Música e Classe de Conjunto no Conservatório de Música de Ourém e Fátima e entre 2012 e 2013 leccionou Formação Musical e Desenvolvimento Criativo na Escola das Artes do Alentejo Litoral - Sines, onde ocupou o lugar de vogal da Direcção Pedagógica. No presente, lecciona História da Cultura e das Artes no Conservatório de Artes da Associação Canto Firme – Tomar e no Conservatório de Música de Ourém e Fátima.



BIBLIOTECANDO em TOMAR 2015 LEITURAS de ABRIL

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

09 • maio • 2015 » 8.º Painel
MÚSICAS DE ABRIL

Comunicações

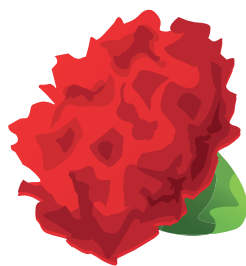
«A Liberdade está a passar por aqui»¹: Música e Televisão – uma experiência democrática

São diversas as perspectivas que analisam a televisão como um *medium* ao serviço do poder, tanto antes como depois de 1974. Entre 1968 e 1974, Caetano e Valadão experimentaram esse poder que anos antes era visto com a firme desconfiança de Salazar. No entanto, são alguns os momentos em que a Liberdade passou pela televisão muito antes de «passar por aqui». Na primeira vez que participa no Festival RTP da Canção, Ary dos Santos “oferece-nos” uma *Desfolhada Portuguesa* (1969) que agita as mentes mais conservadoras e que é tema de conversa durante os meses seguintes. Pouco depois, a RTP dá ao Zip-Zip um espaço privilegiado para mostrar o trabalho deste e de outros autores com posições assumidamente contrárias ao regime. Com a censura literalmente sentada na primeira fila, a metáfora e o riso foram os principais recursos para desafiar o poder instituído. Porém, esta experiência de liberdade não duraria mais do que nove meses. Depois desta, outras tímidas experiências se seguiram. Cada vez mais, os autores perceberam a importância da televisão como importante meio de difusão de ideias e comportamentos. Neste contexto, a metáfora foi a ferramenta mais eficaz para camuflar ideias que poderiam ser consideradas subversivas. Em 1973, Fernando Tordo deu vida a uma Tourada e à metáfora de um Portugal preso ao marialvismo. No ano seguinte, na noite de 24 de Abril de 1974, o primeiro sinal para a Revolução é dado por uma das canções mais

conhecidas no país, a vencedora do Festival RTP da Canção desse ano.

Depois da Revolução, a utilização da televisão como um dos meios mais eficazes de chegar à população foi consciente. Um Festival RTP da Canção um tanto mal organizado, mas experimental no que respeita à escolha do vencedor, deu a Duarte Mendes, um Capitão de Abril a responsabilidade de representar Portugal num programa visto por milhões de telespectadores dentro e fora da Europa, o Festival Eurovisão da Canção. Apesar destas experiências mais ou menos conscientes, nunca existiu uma estratégia bem definida no que respeita à música na televisão. São recentes as investigações que demonstram as várias brechas no sistema que deixaram passar muitas mensagens nas entrelinhas. Esta comunicação tem como objectivo apresentar uma reflexão acerca da utilização da música na televisão com veículo privilegiado para a mediação de ideias e de comportamentos. Apresentam-se alguns exemplos concretos para demonstrar que o poder instituído muitas vezes não conseguiu travar a força das ideias veiculadas através da música.

¹ Refrão da canção *Maré Alta*, do Álbum *Sobreviventes* de Sérgio Godinho (1971).

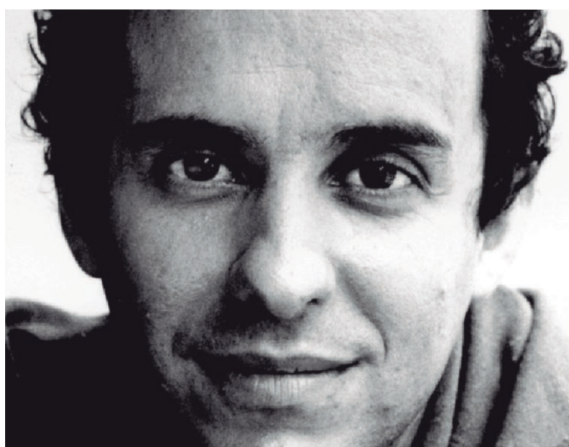


BIBLIOTECANDO em TOMAR 2015 LEITURAS de ABRIL

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

09 • maio • 2015 » 8.º Painel
MÚSICAS DE ABRIL

Comunicações



João Afonso

João Afonso tem sido um dos principais "Cantautores" Portugueses da actualidade.

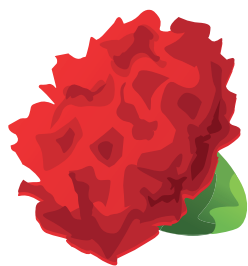
O seu primeiro disco "Missangas" (1997), produzido por Júlio Pereira recebeu o prémio de melhor voz masculina nacional (prémios Blitz 1998). Mais tarde seguiram-se "Barco Voador" (1999), "Zanzibar" (2002), **com produção de José Carrapa** "Outra Vida" (2006) **produção de João Lucas** e "Um Redondo Vocábulo" (2009). Este último que resulta **de um espectáculo intimista sobre a obra poética e musical de José Afonso** ao lado do pianista João Lucas.

Os seus discos foram editados nacional e internacionalmente e tem percorrido grande parte do mundo a representar a música portuguesa.

Em toda a sua carreira trabalhou com músicos e intérpretes do panorama musical nacional e internacional como José Mário Branco, Fausto Bordalo Dias, Amélia Muge, Júlio Pereira, Filipa Pais, Uxia, Luís Pastor, o grupo Mestisay, Pablo Milanés, Paco Ibañez, Pedro Guerra e Javier Ruibal, entre outros.

Entre os projectos discográficos em que participou destacam-se: "Maio Maduro Maio", com José Mário Branco e Amélia Muge (1995), "Janelas Verdes" Júlio Pereira (CNM, 1990), "Acústico" Júlio Pereira (Sony, 1994) "Voz & Guitarra" (1997), "Encontros" João Lóio (1997) "Novas vos Trago" (1998), "Por el mar de mi mano" Luís Pastor (1998) "La rosa de los vientos" Mestisay (1998) "Cantigas de Amigo" (1999), "Danza das areas" Uxia, (2000), "Canções de Embalar" vários (2001), "A Ópera Mágica do Cantor Maldito" Fausto (Sony, 2003), "Cores do Atlântico" (2010), Zeca Medeiros (2010) e Imanol (2011), "Em busca das montanhas azuis" Fausto (2013).

Em fevereiro de 2014 saiu um novo trabalho discográfico pela Universal: "Sangue Bom", com musicas de **João Afonso** e poemas inéditos de **Mia Couto** e de **José Eduardo Agualusa**. A produção é de Vitor Milhanas.



BIBLIOTECANDO
em **TOMAR 2015**
LEITURAS de ABRIL

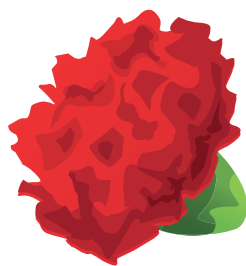
08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

09 • maio • 2015 » 8.º Painel
MÚSICAS DE ABRIL

Comunicações

Canção de intervenção e cantautores

Falar da canção da intervenção é falar de inúmeros cantautores que num período contribuíram para o processo democrático que se seguiu ao 25 de Abril. É falar de grandes canções, as que conseguiram ultrapassar o tempo, é falar de canções interventoras na sociedade antes e depois de Abril com uma opção pelos excluídos e marginalizados. Para mim como músico é falar de referências musicais que são esteira para "criar".



BIBLIOTECANDO em TOMAR 2015 LEITURAS de ABRIL

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

Moderadores

Agripina Carriço Vieira

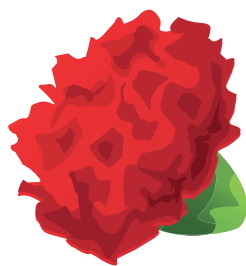


Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1983). Mestre em Literaturas Românicas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1997). Doutorada em Estudos Literários e Culturais ramo de Estudos Comparatistas, na mesma Universidade (2012). Mestre em Ciências da Educação, ramo Administração Educacional, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, com a apresentação de um trabalho de projecto sobre (2013). Foi Burgen Scholar da Academia Europaea em 2004.

Professora do Ensino Secundário pertencente ao quadro do Agrupamento de Escolas de Ourém. Foi diretora da ProfOurém (Centro de Formação de Professores do concelho de Ourém) de 2003 a 2008. É desde 2008 diretora de um Centro de Formação "Os Templários" (escolas dos concelhos de Ferreira do Zêzere, Ourém e Tomar).

É membro do Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa. É colaboradora permanente do Jornal de Letras Artes e Ideias com a rubrica "Nas margens do texto", assim como da Colóquio/Letras.

É co-autora do Dicionário da Obra de António Lobo Antunes, INCM (2008) e de Memória Descritiva da edição ne varietur da obra de António Lobo Antunes, Edições Dom Quixote (2010). É autora de A Guerra e outros Demónios no Universo Ficcional de António Lobo Antunes (no prelo).



BIBLIOTECANDO em TOMAR 2015 LEITURAS de ABRIL

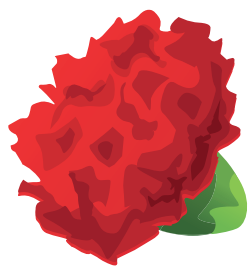
08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

Moderadores

António Carlos Godinho



Diplomado pelas Escolas do Magistério Primário, licenciado em História com especialização em História Contemporânea e pós-graduado em Ciências Documentais (variante de Biblioteca e Documentação) pela Universidade de Coimbra. Professor do Quadro do Agrupamento de Escolas Templários onde desempenha as funções de Professor & Bibliotecário. É um dos mentores e responsáveis pela organização do Bibliotecando em Tomar e formador acreditado pelo Conselho Científico e Pedagógico de Formação Contínua.



BIBLIOTECANDO em TOMAR 2015 LEITURAS de ABRIL

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

Moderadores

Carlos Trincão



Ganhou o Prémio Nacional eTwinning de 2011.

Foi distinguido em 2012 pela Microsoft como professor-inovador.

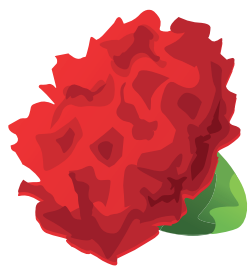
Tem feito parte das Comissões Organizadora e/ou Científica dos Encontros Bibliotecando em Tomar (2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015).

Professor do 1º Ciclo de Ensino Básico na Escola dos Templários e seu Coordenador de Estabelecimento e Coordenador de Conselho de Docentes.

37 anos de serviço.

Foi Membro do Conselho Municipal de Educação de Tomar entre 1996 e 1999 e responsável pela criação do primeiro Conselho Municipal de Educação.

Com Urbano Figueiredo, partilhou responsabilidades na direcção da agenda cultural "tomar à letra" e da revista literária "Entreletras".



BIBLIOTECANDO
em **TOMAR** 2015
LEITURAS de **ABRIL**

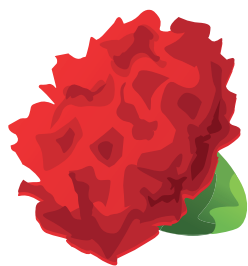
08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

Moderadores

Célio Gonçalo Marques



Célio Gonçalo Marques é Professor do Instituto Politécnico de Tomar, exercendo também as funções de Vice-Director do Centro de eLearning e de coordenador para as Tecnologias de Informação e Comunicação da Escola Superior de Gestão. Possui doutoramento em Ciências da Educação, área de Tecnologia Educativa e é autor de diversas publicações nacionais e internacionais. É também investigador do Centro de Administração e Políticas Públicas da Universidade de Lisboa e colaborador do Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho.



BIBLIOTECANDO
em **TOMAR** 2015
LEITURAS de **ABRIL**

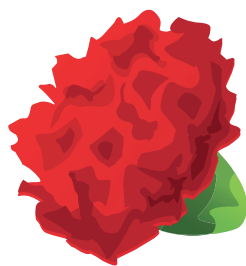
08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

Moderadores

Graça Barão



Natural de Lisboa, licenciou-se em Línguas e Literaturas Modernas pela Universidade Clássica daquela cidade. Lecionou Francês e Expressão Dramática, de 1992 a 2006, na EBS da Guia, concelho de Pombal. Pós-graduada em Animação de Bibliotecas, é mestranda em Tecnologias e Metodologias em e-Learning, pelo Instituto de Educação da UL. Desempenha funções de Coordenadora Interconcelhia da Rede de Bibliotecas Escolares para o Gabinete RBE desde 2007. Elemento da organização do Bibliotecando em Tomar desde a sua 1.^a edição, em 2010.



BIBLIOTECANDO
em **TOMAR** 2015
LEITURAS de **ABRIL**

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

Moderadores

Hugo Cristóvão



Nabantino, Professor de Educação Visual e Tecnológica.

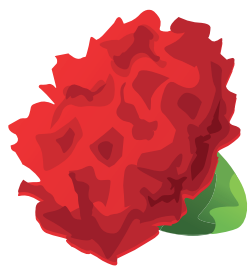
Presidente da CAP, Subdiretor e Vice-Presidente do Agrupamento de Escolas de Freixianda, Ourém (2009 a 2012).

Delegado Regional de Santarém do Instituto Português da Juventude (2005 a 2007).

Desde muito novo ligado ao movimento associativo passando por várias associações, com destaque para a SF Gualdim Pais de Tomar onde foi 15 anos músico filarmónico.

Vereador na Câmara Municipal de Tomar com os pelouros de Educação, Habitação e Ação Social, Juventude e Assuntos Administrativos e Jurídicos, desde outubro de 2013.

Tem na fotografia uma das suas paixões adiadas.



BIBLIOTECANDO
em **TOMAR** 2015
LEITURAS de **ABRIL**

08 e 09 • MAIO • 2015
Instituto Politécnico de Tomar

Moderadores

Maria de Lurdes Fernandes



Maria de Lurdes Ferromau Fernandes

49 anos.

Licenciatura em Economia pela Universidade Nova de Lisboa.

Desde 1990 - Técnica Superior no Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Deputada da Assembleia Municipal de Tomar.

Secretária da Direcção da Associação de Apoio Social da F. de São Pedro de Tomar.

Secretária da Junta de Freguesia de São Pedro de Tomar.

Presidente da Junta de Freguesia de São Pedro de Tomar.

Organização



TOMAR
CIDADE TEMPLÁRIA



OS TEMPLÁRIOS
CENTRO DE FORMAÇÃO



ipt
Instituto
Politécnico
de Tomar



REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES

Apoios

